

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFMG  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA  
EDUCAÇÃO BÁSICA

Vera Lúcia Rosa do Amaral

Olhando o Mundo através da Poesia

Belo Horizonte

2010

## Olhando o Mundo através da Poesia

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Lúcia Fernanda Barros

Belo Horizonte

2010

Vera Lúcia Rosa do Amaral

## Olhando o Mundo através da Poesia

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em Alfabetização e Letramento, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador(a): Lúcia Fernanda Barros

Aprovado em 11 de dezembro de 2010

### BANCA EXAMINADORA

---

Lúcia Fernanda Barros – Faculdade de Letras da UFMG.

---

Miria Gomes de Oliveira – Faculdade de Educação da UFMG.

## RESUMO

A proposta deste projeto é colocar os aprendizes em contato com o gênero literário “Poema”, através de uma sequência de oficinas realizadas gradualmente, com o objetivo de desenvolver nos educandos a vontade de ler e produzir poesias de uma maneira lúdica e divertida, levando-os a ter um olhar próprio sobre o lugar onde vivem. O tema “O lugar onde vivo” é um assunto capaz de despertar no indivíduo o interesse em conhecer a poesia em sua construção, forma e estilo, fazendo surgir nesse meio os artistas, escritores e poetas que acreditamos ter em cada um de nós.

Palavras-chave: Leitura, escrita, poesia.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	<b>10</b>
<b>3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....</b>	<b>11</b>
<b>4. PERFIL DAS TURMAS.....</b>	<b>13</b>
<b>5. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
<b>6. METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>7. OFICINAS.....</b>	<b>18</b>
<b>8. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>27</b>
<b>9. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
<b>10. ANEXOS.....</b>	<b>29</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A sociedade atual, denominada “grafocêntrica”, exige do cidadão mais do que dominar a técnica de codificação/ decodificação do sistema da língua escrita. É necessário que o mesmo exercite efetiva e competidamente a tecnologia da escrita, fazendo uso da mesma com objetivo, propósito.

O subsistema educacional se insere de maneira intensamente comprometida no sistema mais amplo que é a sociedade, em determinado tempo e lugar, nos seus aspectos econômicos e sociais. É papel da escola tornar o indivíduo um ser pensante e atuante nessa sociedade na qual ele está inserido, fornecendo a ele todas os instrumentos necessários para essa atuação, ao mesmo tempo que permite que este utilize-se dos diversos mecanismos da cultura e da linguagem para expressar o seu pensamento e propagar a cultura em que se insere.

Uma maneira interessante e prazerosa que podemos oferecer aos nossos aprendizes de entrar em contato e atuar de maneira competente e segura, realizando transformações na sua realidade é o trabalho com poema.

Segundo José Homero (2001), a poesia “é o nosso cordão umbilical com o mundo”. Esta afirmação traduz de forma clara o pensamento de que através da poesia o homem pode unir-se ao mundo que o cerca.

A poesia, antes de tudo, é a transfiguração da realidade em expressão de beleza. Ela desperta a sensibilidade e os valores estéticos. Aprimora as emoções e a sensibilidade, aguça sensações. Brinca com múltiplos significados, materializa o prazer, torna a criança receptiva às manifestações de beleza. É comunicação, fonte de saber.

Conforme Elias José (2003, p.101), “Ser poeta é um dom que exige talento especial. Brincar de poesia é uma possibilidade aberta a todos.” Ora, então, se todos nós podemos brincar de poesia, por que não trabalharmos a linguagem poética dentro da sala de aula?

A criança, em suas construções, brinca com as palavras, envolve-se com seus significados e amplia seu conhecimento lexical, através de aplicações de sua

gramática internalizada e das expressões que ouve no seu cotidiano. Neste sentido, a poesia permite ao aprendiz, compreender de maneira lúdica o mundo que o cerca.

O indivíduo que ouve e observa um poema aprende a perceber os ritmos complexos e infinitamente variáveis dos tipos gráficos, dos espaços para sonhar. Quando uma criança ganha confiança em si própria e na sua voz, quando consegue vencer a sua timidez e as dificuldades de articulação, o dizer poético torna-se extraordinariamente motor para desenvolver e manter a memória.

O objetivo deste trabalho é ampliação da poesia que nasce com os infantes, que por vezes é ignorada ou abafada pela prática educacional que direciona o que é importante ou não, privilegiando conteúdos em detrimento de conhecimentos culturais, artísticos. Além de resgatar o trabalho da poética na sala de aula, visa trazer à tona a riqueza dessa arte, conduzindo os educandos a descobrir o mundo, redescobrirem o seu entorno e refletirem sobre a linguagem, as ações humanas e a própria poesia. Desta forma, deve-se ampliar o conceito de poesia que ganhou lugar comum nas escolas (produção de palavras ou expressões que combinam em sonoridade), e pensar na musicalidade de toda a sua forma, que é multifacetada e não estanque.

A poesia exige muito mais que rimas e ritmos. O poema deve nascer de um olhar inaugural. Deve descobrir nas coisas já vistas ou sabidas um aspecto ou tonalidade novos. (NOVAES, 1991).

E é observando esse olhar inaugural que os professores devem procurar trabalhar a poesia dentro da sala de aula, tirando-a do esquecimento e dando a ela o seu devido valor.

Segundo PINHEIRO, 2001, é preciso compreender que a poesia tem um valor, que não se trata de um joguinho ingênuo de palavras. Enquanto não houver esta compreensão o poema continuará sendo um dos gêneros literários menos apreciados dentro do espaço escolar.

O poema é um dos gêneros textuais mais trabalhados na sala de aula, porém com objetivos puramente descritivos ou com base na alfabetização (aliteração como forma de apelo para a consciência fonológica), isso provoca ao futuro leitor a estranheza quanto à leitura e estratégias de como realizar inferências num texto poético.

Na realidade toda interpretação da poesia, é em princípio válida, pois dependerá da leitura que cada um tem do mundo, sendo assim não tem uma verdade pronta e acabada. Há textos que a cada época que lemos, interpretamos de uma forma. Com isso a relação entre professor e aluno se torna mais próxima, já que o aluno, “se torna co-participante, e o professor menos sobrecarregado e mais flexível para o diálogo.”(ZILBERMAN, 1993). E nesse momento cabe ao professor incentivar e mostrar ao educando o valor da poesia.

Mas qual seria o valor da poesia? Para que ela serve?

Para Paes (1996), o objetivo fundamental da poesia é o de:

mostrar a perene novidade da vida e do mundo. Atiçar o poder da imaginação das pessoas, libertando-as da mesmice, da rotina; fazê-las sentir mais profundamente o significado dos seres e das coisas: estabelecer entre estas correspondências e parentescos inusitados que apontem uma misteriosa unidade cósmica; ligar entre si o imaginado e o vivido, o sonho e a realidade, como partes importantes da nossa experiência de vida.

No entanto, a prática que os livros didáticos vem estimulando e sugerindo está longe de cumprir com o objetivo fundamental da poesia apresentada pelo poeta. “Os autores dos livros didáticos e os professores precisariam propor uma experiência de leitura significativa para convencer o leitor jovem do valor da poesia.”(PINHEIRO, RJ, 2001).

A proposta de trabalho com poemas que aparece nos livros didáticos está ligada às possibilidades de maior exploração nos aspectos gramaticais e interpretação textual, o que não atrai em nada o leitor jovem nem o incentiva a desenvolver o gosto pela poesia. “A sensação que se tem é a de que alguns autores conhecem pouco a produção cultural no âmbito da poesia dedicada às crianças e jovens” (PINHEIRO, 2001). DRUMMOND (1974) apud PINHEIRO (2001).

Assim

(...) O que eu pediria à escola, se não me faltassem luzes pedagógicas, era considerar a poesia como primeira visão diante das coisas e depois como veículo de informação prática e teórica, preservando em cada aluno o fundo mágico, lúdico, intuitivo e criativo, que se identifica basicamente com a sensibilidade poética. (PINHEIRO, 2001, p.71)

Observando tudo o que foi dito, podemos afirmar que é preciso descobrir formas de familiarizar e de aproximar as crianças e os jovens da poesia, e essa



aproximação deve ser feita com cautela e através de um planejamento bem definido para evitar as várias afirmações de que os poemas são de difíceis interpretações e entendimentos.

A escola pode e deve ser um espaço de vivência significativa e prazerosa a partir da convivência com textos poéticos, levando os jovens e as crianças a serem bons leitores e produtores de poemas. Desta forma é possível realizar um trabalho com poesia na escola, oportunizando aos aprendizes o reconhecimento e a compreensão do seu verdadeiro valor.

O trabalho com o poema de uma forma bem planejada através de sequência didática proporcionará ao educando o contato com esse gênero textual de uma maneira divertida, levando-o a brincar com as palavras, relatando acontecimentos do seu cotidiano e do mundo no qual ele está inserido. Com isso fazemos com que o poema se torne um gênero textual tão “sério” e “importante” como os demais.

## 2. OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral

- Formar leitores e autores efetuando, descobertas do ponto de vista semântico, sintático, morfológico e discursivo de cada poema estudado, através do trabalho realizado com a metodologia da sequência didática.

### 2.2 Objetivos Específicos

- Utilizar a linguagem oral com eficiência para expressar sentimentos e opiniões.

- Valorizar a produção literária através do contato com textos de autores renomados.

- Desenvolver a oralidade, a postura e tom de voz adequados para leitura de poesias.

- Envolver o público num cenário de memórias e emoções saudáveis.

- Produzir textos poéticos coesos e coerentes para a publicação de um livro de poemas.

- Declamar poesia.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.

Os manuscritos arquivados na biblioteca da escola relatam que no dia 27 de dezembro de 1985, pelo decreto nº 5233, do então prefeito Dr. Ruy Lage, foi criada a Escola Municipal Cora Coralina. O nome foi sugerido pelo vereador Artur Viana.

A escola começou a funcionar em 3 de fevereiro de 1986, em salas cedidas pela E.M. José Madureira Horta, próxima ao terreno. Suas primeiras turmas foram formadas por alunos novatos da 1ª série.

Em 25 de agosto de 1986, a Escola passa a funcionar em suas instalações definitivas com 13 turmas de 1ª a 4ª séries. No dia 18 de outubro de 1986, a escola foi oficialmente inaugurada com a presença do prefeito Sérgio Ferrara, da neta de Cora Coralina -Maria Luiza Cartacho - e representantes da comunidade.

Atualmente a escola possui 19 salas de aula, uma biblioteca, uma sala de vídeo, um laboratório de Ciências e outro de informática, duas quadras cobertas, além dos espaços administrativos.

Conta com um efetivo de 78 professores para um universo de 1230 alunos. Desses professores, 64 são lotados na escola e 14 fazem extensão de jornada. A caixa escolar possui um total de 20 funcionários em sua folha de pagamento, que se unem a mais seis funcionários efetivos para realizar as tarefas de limpeza e organização da escola. Entre secretaria e biblioteca estão lotados 10 funcionários, divididos nos três turnos de ensino.

A escola atende a comunidade do bairro Copacabana e adjacências nas seguintes modalidades de ensino:

- Ensino Fundamenta I- 1º e 2º turnos.
- EJA (Noturno)
- Projeto aceleração (Noturno)

O público por ela atendido sempre foi, em sua maioria, famílias do entorno escolar com poucas opções de lazer, cultura e esporte. As atividades de trabalho mais comuns são as de marceneiros, pedreiros, mecânicos, pintores, faxineiros,

eletricistas e serviços gerais, exercidas muitas vezes de maneira autônoma, desenha a composição dessa coletividade na organização social do bairro.

Reconhecendo essas carências e na tentativa de ajudar a supri-las, a Escola desde a sua fundação, demonstra em sua trajetória, traços de esforços no sentido de servir cada vez melhor sua comunidade, buscando caminhos para ampliação e melhoria no seu espaço físico, oferecendo este espaço para o seu público em situações extracurriculares, como por exemplo, a utilização de algumas das suas dependências para fins de lazer nos finais de semana e atividades religiosas.

A escola possui o Programa “Escola Integrada” e atende alguns dos alunos que vem apresentando “baixo desempenho”, no projeto “Intervenção Pedagógica”; ação que vem ajudando bastante, mas ainda não é o suficiente, devido ao grande número de alunos com dificuldades.

#### 4. PERFIL DAS TURMAS

O trabalho foi realizado com duas turmas do meio do 2º ciclo que apresentam perfis bastante diferenciados, como pode ser observado nas descrições abaixo.

A turma 402 é composta por 29 (vinte e nove) alunos, sendo que nove deles participam do programa “Escola Integrada”. São alunos do meio do 2º ciclo que sentem grande dificuldade na leitura, interpretação e produção de textos. Dentre eles existe um aluno que se encontra no nível de escrita silábico-alfabético e este está sendo atendido no projeto de “Intervenção Pedagógico”.

A maioria da turma não possui assistência familiar nos deveres de casa, por isso, muitas vezes não os fazem ou trazem incompletos.

Apresentam dificuldades em todas as áreas do conhecimento, necessitando de muita intervenção dos professores para a realização das atividades propostas.

A turma 404 é composta de 35 alunos, sendo 02 alunos fora da faixa etária para o 2º ano do 2º ciclo, por já terem sido retidos anteriormente. Os alunos são participativos, interessados e demonstram um bom aproveitamento em todas as disciplinas. Atendem as orientações dos professores, realizam todas as atividades propostas de sala e “para casa”. São questionadores e apresentam um elevado senso crítico. De modo geral, todos têm assistência e apoio familiar. Apenas um aluno lê com dificuldade e demonstra total desinteresse em todas as aulas.

## 5. REFERENCIAL TEÓRICO

Toda reflexão sobre poesia deveria começar, ou terminar, com esta pergunta; quantos são os que lêem livros de poema? Disse poemas, não poesia, porque podemos discutir incessantemente sobre a segunda, enquanto não é difícil concordar sobre o significado da palavra poema: um objeto feito de palavras, destinado a conter e segregar uma substância impalpável, rebelde a definições, chamada poesia. (OCTAVIO PAZ, *A outra voz*, 1984, P. 142)

POEMA, segundo o Minidicionário Aurélio da língua portuguesa, é uma “obra em verso ou não em que há poesia”, POESIA, por sua vez, de acordo com o mesmo dicionário, é a “arte de criar imagens, de sugerir emoções por meio de uma linguagem em que se combinam sons, ritmos e significados de caráter que emociona, toca a sensibilidade”. E é pensando nessa linguagem que podemos afirmar que os recursos da poesia são inúmeros, incontáveis são os modos como logra fazer paralelismo de linguagem.

Em seu livro, *Palavras de Encantamento* da coleção “Literatura em minha casa”, LAJOLO (2001, p.30) nos fala de poeta, poemas e poesias, assim:

[...] um poema é um jogo com a linguagem. Compõe-se de palavras: palavras soltas, palavras empilhadas, palavras em fila, palavras desenhadas, palavras em ritmo diferente da fala do dia-a-dia. Além de diferentes pela sonoridade e pela disposição na página, os poemas representam uma maneira original de ver o mundo, de dizer coisas [...]

E é pensando nessa maneira original de ver o mundo que podemos dizer que é bastante acertada a colocação de PERISSÉ (2006), quando diz que “A palavra cotidiana, ao mergulhar nas águas da poesia, recupera-se, renova-se”

“As palavras em ritmo, em sonoridade, em contundência são palavras educadoras. E no encontro entre aluno e poesia se faz o conhecimento e a beleza.” (PERISSÉ, 2006, P.99).

Para que esse conhecimento possa ser adquirido é necessário entender que existe por parte do público infantil um grande interesse pelo ritmo poético, uma vez que, mais do que qualquer outro leitor/ouvinte, a criança identifica no texto poético uma intrínseca relação entre a palavra e sua cadência melódica, relação esta que acaba lhe proporcionando um agradável efeito musical.

Na poesia infantil, portanto, o ritmo deve ser trabalhado em toda sua ilimitada potencialidade.

A poesia é a ponte que deve existir entre a intenção pedagógica do texto ficcional - a qual estimula o pedagógico - e sua intenção lúdica - que por sua vez, estimula a criatividade de uma forma geral.

Portanto, o fato é que a poesia infantil nasce de condições muito especiais, as quais se relacionam diretamente com um efeito lúdico-pedagógico que a arte promove quando aliada ao universo mítico da criança.

Se partirmos do princípio de que hoje a educação da criança visa basicamente levá-la a descobrir a realidade que a circunda; a ver realmente as coisas e os seres com que ela convive; a ter consciência de si mesma e do meio em que está situada (social e geograficamente); a enriquecer-lhe a intuição daquilo que está para além das aparências e ensiná-la a se comunicar eficazmente com os outros, a linguagem poética destaca-se como um dos mais adequados instrumentos didáticos (Coelho, 1984, p.158)

Tais afirmações restabelecem o laço original da poesia infantil com a vivência lúdica da criança, já que, para ela, a poesia é vista, muitas vezes, como um brinquedo, como um jogo que não prescinde da criatividade, da fantasia e ao mesmo tempo leva o educando a enxergar o seu mundo de uma maneira original.

Além do ritmo acústico, os poemas têm também um ritmo visual, definido pela disposição das linhas sobre as páginas, pelo tamanho e formato das letras, pela disposição delas nas páginas, e, também, pelos brancos. Enfim, são recursos que fazem com que a escrita do poema seja diferente da escrita de outros gêneros textuais.

Quando as palavras não cumprem apenas a função de referir-se a algo, mas, em estado de poesia, passam a atrair a atenção para si mesmas, elas se organizam em unidades recorrentes de sons como, por exemplo, a rima, tão valorizada na poesia para crianças.

COLASANTI, no seu livro *Pondo o ponto*, 2007, compara a rima com uma escada rolante, segundo ela uma palavra conduz a semelhante – como os degraus que se desdobram , gerando um “crescendo” no poema. A poetisa também enfatiza a necessidade da rima não ficar presa a um repertório de rimas premeditado e reduzido. A beleza está no inesperado, na surpresa.

No entanto, temos que entender que o poema não é só aquilo que rima, tem sílabas contadas, musicalidade ou um esquema definido de composição. O poeta para exprimir seu olhar próprio e original, muitas vezes usa comparações. Quando faz isso está utilizando do recurso da metáfora, dando às palavras um sentido mais rico.

Ainda sobre metáfora CADEMARTORI, 2009, p.103, diz:

É por meio de imagens que a metáfora estabelece relações de semelhanças entre o que é diferente, e cria assim sentidos novos, estabelecendo pontos comuns entre seres que nos parecem totalmente isolados.

Outro recurso poético muito utilizado pelos poetas é a **aliteração**. “Figura de linguagem que consiste em repetir fonemas num verso ou frase, especialmente, as sílaba tônicas”.

Quando usada sabiamente, a aliteração ajuda a criar uma musicalidade que valoriza o texto literário.

Por fim, mais ligada à visualidade do que à sonoridade, as estrofes atuam como articuladores da unidade do poema, por meio da composição dos versos em conjuntos distintos.

Agindo sobre a sensibilidade infantil, particularmente em seus aspectos sensoriais, os elementos que compõem a estrutura do poema têm grande incidência sobre a formação linguística dos educandos, já que atuam diretamente no processo de aquisição da linguagem oral e escrita, contribuindo assim para a sua própria sociabilidade.

Como dito anteriormente, os recursos poéticos são inúmeros, incontáveis. Porém, o nosso trabalho será norteado através dos elementos que compõem a estrutura do poema, descritos e discutidos ao longo desse referencial teórico, levando os aprendizes a produzir textos poéticos com coerência e coesão acerca do mundo que o cerca e se deliciando com o maravilhoso mundo encantado da poesia.



## 6. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado com duas turmas do 2º ano do 2º ciclo, usando a metodologia das sequências didáticas.

“Sequências didáticas são um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo etapa por etapa. Organizadas de acordo com os objetivos que se pretende alcançar”.

Para Dolz e Shneuwly (2004), as sequências didáticas são instrumentos que podem guiar os professores, propiciando intervenções sociais, ações recíprocas dos membros dos grupos, intervenções formalizadas nas instituições escolares, tão necessárias para a organização da aprendizagem em geral e para o progresso de apropriação de gêneros em particular. Segundo eles, a criação de uma sequência didática de atividades deve permitir a transformação gradual das capacidades iniciais dos estudantes para que eles dominem um gênero e que devem ser consideradas questões como as complexidades das tarefas, em função dos elementos que excedem as capacidades iniciais do educando.

A opção de trabalhar poema através de sequências didáticas é porque pode-se perceber que os estudantes têm um grande interesse por poema e até um certo conhecimento sobre esse gênero textual. O trabalho pode proporcionar-lhes diversas atividades para que os mesmos possam chegar, gradualmente, a um domínio cada vez maior da leitura e da escrita de poemas.

As atividades foram ministradas através de uma sequência de treze oficinas, realizadas com as turmas quinzenalmente, a partir do dia 13/05/10.

Quase todas as oficinas foram feitas em grupo ou em dupla, para que houvesse uma grande troca de conhecimento entre os estudantes e acontecesse momentos de solidariedade e animosidade.

Todas as produções das turmas foram afixadas no mural da sala de aula, a fim de que os aprendizes pudessem estar sempre em contato com o trabalho que estava sendo realizado.

## 7. OFICINAS

O material utilizado como suporte para as oficinas foi o livro “Poetas da Escola” - Prêmio Escrevendo o Futuro - 3ª edição, 2006. Um material riquíssimo em todos os aspectos, como proposta de trabalho, sugestão de atividades com poesias, informações didáticas referentes ao gênero literário, poema.

Todas as oficinas realizadas com as turmas estão sendo descritas a seguir:

### 7.1 Reconhecendo poema

O objetivo dessa oficina foi de resgatar a experiência que os alunos tinham com poemas e ampliar o repertório de poemas dos mesmos.

Para isso a classe foi dividida em grupos de quatro ou cinco alunos, para conversar e lembrar sobre alguma poesia que tivessem lido ou escutado. Ao final da conversa os grupos escolheram um aluno de cada grupo para falar sobre quais poesias haviam lembrado, transcreveram um poema de cada grupo para uma folha em branco e colamos os poemas escritos no mural.

(Ver anexo 1 página 29.)

### 7.2. Sabendo um pouco mais sobre poemas.

Com essa oficina, pretendia-se refletir sobre algumas características de um poema. Realizar um diagnóstico sobre os conhecimentos prévios que os educandos tinham do gênero e introduzir algumas características de poema. Para isso iniciamos uma conversa informal a fim de familiarizá-los com alguns aspectos que fossem fundamentais para discutir e trabalhar os novos poemas que eles iriam conhecer. Alguns deles falaram sobre o que entendiam, sobre algumas características do poema, como verso e estrofe, por exemplo. À medida que foi sendo necessário foram dadas as informações sobre esses elementos.

Após esse contato inicial com os elementos básicos de um poema, foi transcrita no quadro a poesia “Tem tudo a ver” de Elias José, a fim de identificar nela o número de estrofes e de versos e a diferença entre ele e outros tipos de textos, o que ele difere, por exemplo, de uma notícia de jornal, uma carta, etc.

### 7.3 Produção individual

Nessa oficina, foi feita a 1ª produção individual com o tema “O lugar onde eu vivo”. Parece estranho, pedir uma produção individual logo no início do projeto, mas o objetivo é o de comparar essa primeira produção com a produção final dos alunos.

(Ver anexo 2 página 30)

#### 7.4 Catadores de poemas

Os objetivos, com essa oficina, foram os de valorizar e resgatar a cultura da comunidade e aumentar a familiaridade dos alunos com poemas, uma vez que eles entrevistaram pessoas da família ou da comunidade e trouxeram para sala de aula os poemas que essas pessoas escreveram ou leram para eles. Na sala, foi feita a leitura e comentários sobre os poemas “catados”. Ao final foi feita a seleção dos poemas mais interessantes e afixados no mural.

#### 7.5 Sarau de poemas

A intenção da oficina foi de familiarizar o grupo com poemas consagrados da literatura brasileira. Para isso a turma foi separada em grupos de no máximo 5 alunos e levada à biblioteca. Cada grupo escolheu um poema de sua preferência. Depois de trabalhar a leitura dos poemas, os alunos organizaram a apresentação de um sarau. Confeccionaram cartazes para a decoração da sala, fizeram e distribuíram convites para as outras turmas do ciclo. O sarau foi um sucesso. Ao término do mesmo aconteceu um lanche coletivo com a colaboração dos pais.

Obs: A turma 402 demorou bastante tempo nessa oficina. Os alunos tiveram muita dificuldade para decorar as poesias. Mas todos conseguiram.

(Ver anexo 3 páginas 31,32,33)

#### 7.6 Brincando com as emoções e as palavras

Os objetivos dessa oficina foram sensibilizar o educando para perceber e identificar rimas num poema e possibilitar a produção das mesmas.

Para isso foram realizados os seguintes procedimentos:

- Distribuição de cópias xerocadas do texto “Duas dúzias de coisinhas à-toa que deixam a gente feliz” de Otávio Rocha.

- Os estudantes citaram, desenharam ou escreveram coisas do dia-a-dia deles que os deixam felizes. Nesse momento é importante incentivar a observação de pequenas coisas e não as grandes coisas.

- Conversa sobre rima, procurando assinalar as rimas do poema distribuído.
- Os alunos se reuniram em grupo de três e produziram um texto sobre as “duas dúzias de coisinhas à-toa que os fazem felizes”.

- Depois de pronto cada grupo leu para a turma o texto que produziu.

Aproveitando esta oficina foi sugerido aos educandos que pesquisassem e lessem poesias de poetas famosos que tivessem versos com rimas, a fim de que eles percebessem a sonoridade dos textos. Alguns alunos trouxeram poesias para a sala de aula e leram para a turma.

(Ver anexo 4 página 34)

#### 7.7 Brincando um pouco mais com as palavras: rimas, repetições e aliterações.

Os objetivos dessa oficina foram de sensibilizar os alunos para o uso dos recursos poéticos: rima, aliteração e repetição de versos, procurando criar quadras, usando os mesmos.

Foi feita uma roda de conversa sobre o que dentro da poesia a palavra quadra poderia significar. Foram passados modelos de quadras feitas por poetas renomados. Realização de exercícios de completar quadra.

A turma foi dividida em trio e cada trio criou várias quadras, que ao término da oficina foram lidas por alguns alunos e afixadas no mural.

(Ver anexo 5 página 35)

#### 7.8 Conhecendo um poeta popular

Esta oficina possibilitou o conhecimento de um poeta popular e a familiarização com mais um recurso poético: acróstico .

A realização da oficina teve os seguintes procedimentos:

- Conversa informal sobre poetas populares, sobre o que poderia ser literatura de cordel.

- Leitura do poema ”Emigração e suas consequências” de Patativa do Assaré, conversa sobre o tema do mesmo, fazendo uma ponte com o conteúdo de Geografia.

- Em seguida foram distribuídas cópias do acróstico de Patativa do Assaré:

Posso dizer que cantei

Aquilo que observei

Tenho certeza que dei  
Aprovada a relação  
Tudo é tristeza e amargura  
Indigência e desventura  
Veja, leitor, quanto é dura  
A seca no meu sertão.

Foi pedido aos alunos que observassem a primeira letra de cada verso. Logo os estudantes perceberam que estava escrito na posição vertical o nome do poeta. Foi dito a eles que aquilo era um acróstico. Os alunos procuraram no dicionário o significado de acróstico.

Em seguida cada um criou um acróstico com o seu nome, usando suas características, jeito de ser, gostos, etc...

Cada qual escreveu várias palavras e depois construíram versos usando seu próprio nome. Alguns acrósticos foram colocados no mural da sala.

(Ver anexo 6 páginas 36,37)

#### 7.9 Vendo o mundo de um modo poético

O trabalho com essa oficina visou a sensibilização dos educando para a identificação de comparações, imagens, metáforas e incentivar a produção de textos com os mesmos.

Para isso foi feita a leitura da letra de uma canção infantil: "O leão" de Vinícius de Moraes, procurando identificar as comparações feitas, dando ênfase às expressões "é pequeno como..." "sua garra é afiada como...", levando os estudantes a perceberem que aquilo era um recurso poético denominado comparação, mas que na poesia podemos ir além, usando uma linguagem direta, como por exemplo, quando nós dizemos "olhos de jabuticaba", para nos referirmos aos olhos pretos de alguém. Voltando ao poema, esse recurso foi exemplificado com alguns versos do mesmo.

Tua goela é uma fomalha  
Teu salto, uma labareda  
Tua garra, uma navalha  
Cortando a presa na queda.

Após a observação dos versos foi dito aos alunos que esse tipo de linguagem, que permite uma identificação entre coisas aparentemente independentes umas das outras, chama-se **metáfora**.

Nessa oficina foram levados para sala de aula vários livros de poemas e os estudantes procuraram e leram para a turma poesias com esses recursos. Muitos encontraram e leram.

Em seguida os alunos se organizaram em dupla e escreveram alguns versos. Uns até economizaram palavras e criaram metáforas.

(Ver anexo 7 página 38)

#### 7.10 Analisando diferentes olhares sobre o mesmo tema.

Com essa oficina, pretendia-se discutir poemas de diferentes autores sobre um mesmo tema e resgatar sentimentos relativos ao lugar onde os estudantes vivem.

Para isso foram recordados dois aspectos discutidos em oficinas anteriores: tema e recursos poéticos. Houve uma conversa sobre a diferença entre título e tema.

Obs: esta oficina foi dividida em duas etapas, em dias diferentes.

#### **1ª etapa**

\_ Nesta oficina foram trabalhados os seguintes poemas:

- Mapa na mão , de Nicolas Behr;
- Milagre no Corcovado, de Ângela Leite de Souza;
- Cidadezinha, de Mário Quintana.

( Ver anexo 8 página 39)

A classe foi dividida em grupos e os poemas foram distribuídos para os grupos. Um mesmo poema foi distribuído a mais de um grupo, porque na sala tem muitos alunos.

Os grupos leram e discutiram sobre o poema. Cada grupo organizou uma maneira de apresentar o seu poema para a sala.

Em seguida houve uma conversa sobre as semelhanças entre os poemas. Discussão sobre a maneira que cada poeta descreve o lugar onde vive ou viveu, os recursos poéticos usados: rimas, ritmo, metáfora, comparação.

## **2ª etapa**

Na aula seguinte, iniciou-se a oficina com os grupos fazendo a apresentação que prepararam para a sala.

Mais uma vez foi observado e comentado sobre a maneira que cada poeta escreveu sobre o lugar onde ele vive ou viveu.

Os alunos foram para casa com a seguinte tarefa: pensar numa maneira bem legal, própria deles de falar ou escrever sobre o lugar onde eles vivem. Será sobre isso a próxima oficina.

### 7.11 Tornando-se poeta

A intenção dessa oficina foi de resgatar os recursos poéticos trabalhados ao longo das oficinas, reconhecer aspectos positivos e negativos do lugar onde vivem e produzir um texto coletivo.

Esta oficina foi dividida em duas etapas com os seguintes procedimentos:

#### **1ª etapa**

Observação do mural sobre todo o trabalho feito até agora, quantas coisas aprenderam e recordação sobre aquilo que eventualmente tenham esquecido.

Em seguida leitura de alguns versos de poetas que escreveram sobre o lugar onde vivem.

( Ver anexo 9 página 40)

#### **2ª etapa**

Como há muitos alunos na sala, esta foi dividida em dois grupos, que se dirigiram para a sala de arte. Os alunos usaram todo tipo de material (papel Kraft, tinta, cola colorida, papéis, etc) para representar no papel a imagem do lugar onde eles vivem.

O objetivo nesse momento era construir um mural com a visão de cada aluno sobre lugar onde ele vive.

(Ver anexo 10 página 41)

Após o término do painel, cada aluno pensou sobre o que gosta e o que não gosta do lugar onde vive. Escreveu uma palavra para cada uma das possibilidades em uma tira de papel e colou-as no mural. Conversamos um pouco a respeito do

assunto, principalmente sobre o que eles poderiam escrever sobre o lugar em vivem. Conversamos sobre como iriam escrever, os recursos poéticos que iriam utilizar.

Foram lidos novamente os versos dos poemas distribuídos no início da oficina, a fim de analisar a maneira que cada poeta fala do lugar em que vive.

Iniciou-se a produção coletiva. À medida que os aprendizes foram falando foi sendo feito o registro dos versos no quadro. Ao final foi feita uma leitura coletiva da produção, para verificar o que poderia ser modificado, aprimorado, a fim de conseguir uma produção final que consiga encantar o leitor. Foi dado um título ao texto e o mesmo foi afixado ao mural.

(Ver anexo 11 página 42)

#### 7.12 Tecendo poemas

Com essa oficina foi feita a 1ª versão da produção final com o tema: “O lugar onde vivo”, lembrando que essa produção será enviada para a gráfica para a publicação do livro dos estudantes.

Para isso foram feitas as seguintes ações:

- Leitura do poema escrito por Euler Junior Machado, vencedor da 2ª edição do prêmio Escrevendo o Futuro, em 2004, ressaltando todos os recursos que Euler usou para mostrar seu olhar único sobre sua terra e sua gente.

- Foram lembrados mais uma vez a diferença entre tema e título. Os estudantes iniciaram, então a produção do poema com o tema: “O lugar onde vivo.”

- Dentro do tema cada aluno escolheu o que queria falar e fez um primeiro rascunho, deixando vir a emoção e soltando a imaginação.

- A turma foi colocada em dupla e cada estudante leu seu poema para o colega. Trocaram ideias. Com base na revisão feita pelo colega cada qual reescreveu seu poema quantas vezes julgou necessário.

- Os poemas foram recolhidos para serem aprimorados na próxima oficina.

#### 7.13 Dando um toque final aos poemas

Esta oficina também foi dividida em duas etapas e teve por objetivo a revisão dos poemas produzidos.

### **1ª etapa**



Foram passadas no quadro as seguintes estrofes de poemas, para que as mesmas pudessem ser aprimoradas.

O lugar *onde vivo*

Minha cidade é bela  
É mesmo especial  
Eu gosto muito dela  
É tudo muito legal

Lá tem muita coisa legal  
Alegria e felicidade  
Outra não tem igual  
Assim é minha cidade

Foi feita uma leitura dos versos com os alunos, ajudando-os a fazer uma análise de como poderiam melhorar esses versos.

Falamos sobre o título. Será que o autor conseguiu mostrar para o leitor o lugar onde vive?

Os estudantes falaram as sugestões para que o autor pudesse aprimorar seu poema e fomos registrando no quadro. Ao final lemos juntos os versos aprimorados.

Outros versos foram passados no quadro e a turma foi aprimorando-os, lembrando sempre dos recursos poéticos trabalhados ao longo das oficinas.

**2ª etapa**

Os educandos foram convidados a aprimorar os poemas escritos na oficina anterior.

Foram colocados no quadro os seguintes itens, a fim de que os estudantes pudessem verificar se seu texto estava preenchendo de maneira satisfatória.

- O poema tem título bem sugestivo, interessante?
- O texto está apropriado ao tema?
- O poema enfatiza um aspecto especial do lugar referido no tema?
- O poema revela alguns dos recursos trabalhados nas oficinas ( rima, quadra, aliteração, verso livre, metáfora, etc)

- O poema tem um ritmo harmônico, cadenciado?

Após feita toda essa análise, os educandos passaram o texto a limpo. As produções finais foram digitadas e enviados à gráfica para a confecção dos livros de poesias dos alunos das duas turmas.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É através das diferenças individuais que a troca de experiências vem sendo edificada, como também a partir da reflexão e da construção social do conhecimento sustentada pela interação dos indivíduos envolvidos. Essa interação entre os sujeitos é fundamental para o desenvolvimento pessoal e social, pois ela busca transformar a realidade de cada sujeito, mediante um sistema de trocas.

O trabalho com poema na sala de aula, através da sequência didática possibilitou aos aprendizes vários momentos de trocas de experiências, uma vez que a maioria das atividades foram realizadas em grupo, podendo perceber claramente um grande envolvimento por parte dos educandos. Quase todos eles participaram com bastante entusiasmo das oficinas e o crescimento em relação à leitura e produção de poesias foi muito grande, como pode ser observado nas produções em anexo.

(Ver anexos 12 páginas 43, 44, 45, 46, 47 e 48)

## 9. REFERÊNCIAS

- ALTENFELDER, Anna Helena. *Poetas da Escola*. 3 ed. São Paulo: Peirópolis, 2006.
- JOSE, Elias. *A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas*. São Paulo: Paulus, 2003.
- PINHEIRO, José Helder. Abordagem do Poema. In: *Roteiro de um Desencontro*. Belo Horizonte: UFMG, 2001, p. 60-72.
- PERISSÉ, Gabriel. *Literatura e Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- CITELLI, Beatriz. Em busca do poema. In: *Produção e leitura de textos no ensino fundamental*. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2009. p.24- 48.
- CADEMARTORI, Lígia. Aventuras Poéticas: imagens e sentidos. In: *O Professor e a Literatura para pequenos, Médios e grandes*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009, p. 99 – 121.
- MICHELETTI, Guaraciaba. Construção, desconstrução e reconstrução na busca de significados no/do poema. In: *Leitura e Construção do Real: O lugar da poesia e da ficção*. São Paulo: Cortez, 2006. p. 21\_51.
- COLASANTI, Marina. Pondo o ponto. *Minha ilha maravilha*. São Paulo; Ática, 2007.
- PAZ, Octavio. *A Outra Voz*. São Paulo: Siciliano, 1984.
- MAJOLO, Marisa. *Palavras de encantamento*. São Paulo: Papyrus, 2001. p. 30
- DOLZ, J e SHNEUWLY, B *Gêneros Orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras; 2004. Disponível em : <<http://sites.google.com/site/kattyrasga07/sequ%C3%AAdid%C3%A1tica> 2 > Acesso em 24 agosto 2010.
- FERREIRA, Aurélio. *Mini Aurélio*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. P 541.
- COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil*. São Paulo: Quíron, 1984.

## 10. ANEXOS:

### As Borboletas

Borboletas brancas são alegres e francas.  
Borboletas azuis gostam de luz.  
Borboletas amarelas são lindas e belas.  
Borboletas rosas são bonitas e chamosas.  
E as pretas então? Oh! Que escuridão.

### Batatinha

Batatinha quando nasce esparrama pelo chão  
Mamãezinha quando dorme põe a mão no coração.



Nomes:  
Vitor R.  
Bianca  
Larissa  
Estéfani  
Bustamante  
Rafaela

10/06/10

Projeto: "Poetas da Escola"

3ª oficina - Produção individual de um poema.

Tema: "O lugar onde vivo".

Título: O lugar que amo

O lugar onde vivo,  
É um lugar calmo.

O lugar onde vivo,  
Tem muitas festas.

O lugar onde vivo,  
É um lugar de brincadeira,  
Brincamos de tudo de "futebol",  
"corta bandeira", "pique esconde", "contamos até piada".

O lugar onde vivo,  
É o lugar que eu amo,  
Que desejo paz e harmonia,  
O lugar sem destruições e poluições,  
O lugar que desejo amo no meu coração.

Sayara do Prado Rodrigues.



ANEXO 3







La simlona à sua que nos deixem felizes - Surma 402

Um colar para brincar, cachecol para usar,  
pedrinha para jogar.

Brigadeiro na panela, jogar bola na casa dela,  
não se meter em espavento.

Distrito televisivo, comer salada de maçã,  
jogar peça de madeira.

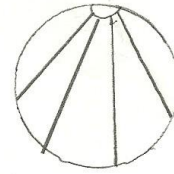
Licor na minha, casinha, brincar de escalar,  
ter uma imaginação.

Comer castanha de caju, jogar bola no teu azul  
brincar na casa do marido.

Uma estrela para olhar, um banco para  
sentar, uma boneca para brincar

A Lda

A lda vai na lda rida  
A lda pula até estoura  
foi esta ma hora  
Ve ir pra usda



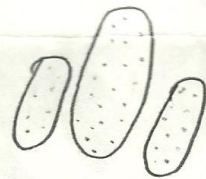
Luianca

Nesse mundo de criança  
Linda há experiência  
E há esperança  
Nesse mundo de criança



Batata

Batatimba quando queima  
fica preta como carvão  
Gente por favor  
preste atenção



Natal

Natal é um dia  
de muita experiência  
Que faz sorrir  
Toda criança



Nome

Nome é uma casa  
bem diferente  
Que a gente nasce  
E foi nasce com a gente

Maíane  
Lorraine  
Marcelya

Nome: Maíane, Marcelya e Lorraine

Acróstico

oficina 8 -

06/10/10

Bárbara é meu nome,

Animação sempre carrego no coração!

Rir é o meu ideal

Barreiras para mim não existem.

Amor, pura alegria,

Repleta de amizade,

A pura felicidade!



Barbara

# Agradeco

Agradeço a Deus todos os dias.  
Nada neste mundo é grandioso como eu  
A mãe e carinhosa.  
Cada manhã encanto como meu sorriso  
A mãe de todos os momentos.  
Raios de sol que iluminam a vida.  
O sorriso de cada noite.  
Luz do luar.  
Imagem maravilhosa.  
Não esqueço que papai do céu me ama  
Ainda atrás de suas conquistas.

Amém!



Turma: 404

Metáforas

08/10/10

Nome: Victor Gabriel e Rafaela

Tema: Praia

Praia

A praia é bonita como Estrela.

Minha mãe que é tão bela.

Comer sem pró lá e pra cá como um balança.

De olho não me canso.

Tema: Casa

A minha casa

A minha casa é bonita como a vida.

E calma como mar.

Tem muitas coisas para brincar.

Movimentada como a rua

E semelhante à lua.

### *Milagre no Corcovado*

Ângela Leite de Castilho Souza

*Todas as noites  
De céu nublado  
No Corcovado  
Faz seu milagre o Redentor:  
Fica pousado no algodão-doce  
Iluminado  
Como se fosse  
De isopor  
Mas todos sabem  
Que bem de perto  
Esse Jesus  
É um gigante  
De mais de mil  
E cem toneladas...  
Suba de trem,  
Vá pela estrada,  
Quem chega lá,  
Ao pé do Cristo, vira mosquito.  
E olhando em volta  
Para a cidade  
De ponta a ponta maravilhosa  
A gente sente um arrepio:  
O milagre é o próprio Rio!*

*Meus Rios. Belo Horizonte: Formato, 2000.  
pp. 19-20.*

### *Cidadezinha*

Mário Quintana

*Cidadezinha cheia de graça...  
Tão pequenina que até causa dó!  
Com seus burricos a pastar na praça...  
Sua igreja de uma torre só...  
Nuvens que venham, nuvens e asas,  
Não param nunca nem um segundo...  
E fica a torre, sobre as velhas casas,  
Fica cismando como é vasto o mundo!...  
Eu que de longe venho perdido,  
Sem pouso fixo (a triste sina!)  
Ah, quem me dera ter lá nascido!  
Lá toda a vida poder morar!  
Cidadezinha... Tão pequenina  
Que toda cabe num só olhar...*

*In: Prosa e Verso, Editora Globo, São Paulo.  
© By Elena Quintana*

### *Mapa na mão*

*mapa na mão  
olho no mapa  
mão no olho  
vamos tentar encontrar a cidade*

*eu P  
tu Q  
ele P  
nós P  
vós Q  
eles N*

*blocos eixos quadras  
senhores,  
esta cidade  
é uma aula de geometria*

*In: Restos vitais © Nicolas Behr.*

*Alma cabocla*

Paulo Setúbal

*E, na doçura que encerra  
Esta simpleza daqui,  
Viver de novo, na serra,  
Entre as gentes desta terra,  
A vida que eu já vivi...*

*Obras completas.* São Paulo:  
Saraiva, 1958.

*Confidência do itabirano*

Carlos Drummond de Andrade

*Alguns anos vivi em Itabira.  
Principalmente nasci em Itabira.  
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.  
Noventa por cento de ferro nas calçadas.  
Oitenta por cento de ferro nas almas...*

In: *Sentimento do Mundo*, de Carlos Drummond de  
Andrade, Editora Record, Rio de Janeiro.  
Carlos Drummond de Andrade © Graña Drummond  
[www.carlosdrummond.com.br](http://www.carlosdrummond.com.br)





Anexo 10

## Meu lugar querido

O lugar onde eu vivo  
É minha casa querida  
Com muitas pessoas que eu gosto  
É uma delas me deu a vida

O lugar onde eu vivo  
É simplesmente assim  
Uma casa, um perfume  
Feito especialmente pra mim

Viver em B. Q  
Me orgulho de falar  
Língua de nasci  
E até hoje vivo aqui

Nasci em Belo Horizonte  
Não pretendo me mudar  
Mas se isso acontecer  
Pretendo voltar

No lugar onde eu morei  
Eu posso segurar toda  
Que vida, que vida  
Até o pé de acorda

Quar em Minas Gerais  
E pisar em diamantes  
Você vai se apaixonar  
Em poucos instantes



## Produções finais

Belo Horizonte, cidade adorada.

A noite chega,  
A cidade dorme sem chiar  
De vocês queridas estrelas  
Ficam a observar.  
A brisa calma a soprar



Cidade calma,  
Mas movimentada  
Que nunca para.



O dia vem,  
Pessoas vêm,  
Que não param nunca  
Nem um segundo.  
E aqui estou a mostrar o meu mundo,  
Para você meu leitor.  
Tenho orgulho de falar  
Que mereço em BH!



Barbara Roxanne  
Rodrigues  
TURMA: 404

Meu lugar querido

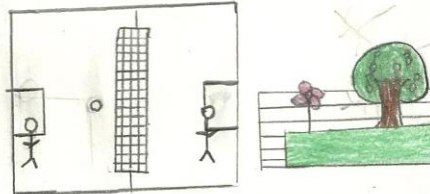
Minha casa é assim  
Pequena e delgada  
Apesar de ser pequena  
É minha casa amada.



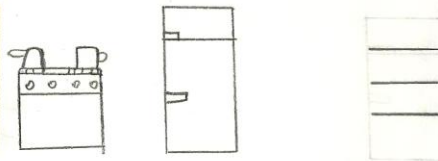
Se em casa é assim  
Um sofá para sentar  
Uma mesa pra comer  
É uma sala pra deitar.



Meu quintal é assim  
Pequeno e apertado  
Sem espaço pra plantar  
É também pra brincar.



Minha cozinha é assim  
Um fogão pra cozinhar  
Uma geladeira com carrão  
É um armário pra armazenar.


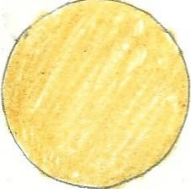



Turma: 404 Sala: 16  
Nome: Nikolas Bernardo P.A.



# Meu lago perto de casa

Moro na casa especial  
Perto de um lago sensorial  
Este lago é minha esperança  
E também da minha sobrevivência.

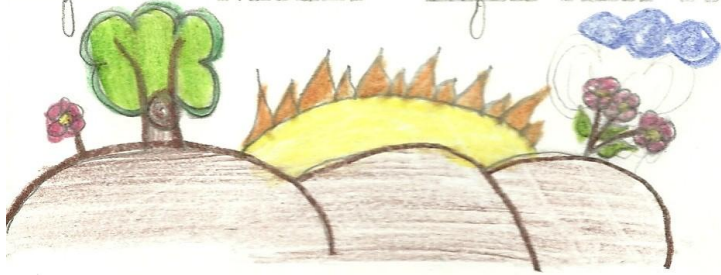
Não tudo acontece.   
Apenas uma gota.   
Uma esperança amanhã   
E tudo que quiser é possível ter.  
É só preciso acreditar no lago especial.



Gabriel Santana

# Minas Gerais

Minas Gerais é tudo para mim  
Aqui eu nasci aqui vou viver.



A beleza de Minas  
As montanhas, as comidas  
As árvores, o ar que se  
respira.



Ah! Minas Gerais  
Minas é Gerais  
Cheia de montanhas  
E beleza natural.

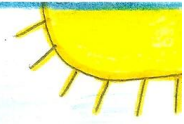
Aí surge um mistério  
Existe um lugar mais belo  
Que a beleza de Minas Gerais?

Participação:  
Sayuzi Talia e Pablo

Turma: 402



# Meu lindo Brasil!



Vivo no melhor país do mundo  
O lugar onde vivo é um lugar maravilhoso  
Este país maravilhoso é o meu  
Querido Brasil!  
Em que sempre vou viver  
Em que sempre vou morar.

Nem guerra, nem revolução  
Nada vai me separar  
Deste lindo Brasil!

Dos 27 estados, Minas Gerais  
É um dos mais geniais.

Em Minas Gerais  
Tem montanhas e relevos  
Que impressionam todo mundo  
Das minas de ouro em Minas Gerais  
Vem os ouros mais geniais.

É um país maravilhoso  
Não há outro melhor  
Daqui eu não saio  
Aqui sempre vou morar!



Isabella D'Ávila  
Idade: 16 Turma: 404

Lagoa da Bampulla

Bela e Grande  
Brilha constante  
A lagoa de diamante  
Bampulla minha querida  
Agora está poluída.

Uma imensidão  
De água  
Que o povo polui  
E não faz nada.

Está verde  
A palmeira caída  
Do lado perto  
Parece agulhada.

No mata  
O povo te ilumina  
Enfiando com uma árvore  
Que nos fascina.

Está muito poluída  
A palmeira lagoa  
Sem vida.



Victor Gabriel

Resumo 404